

Notícias de Guimarães

A. Ex. ma
Ano 15.º N.º 739
 "ARRÁS 31 de Março de 1946"
 Sociedade Martins
 5.º A. Tel. 5
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 911
 Visado pela Censura, Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

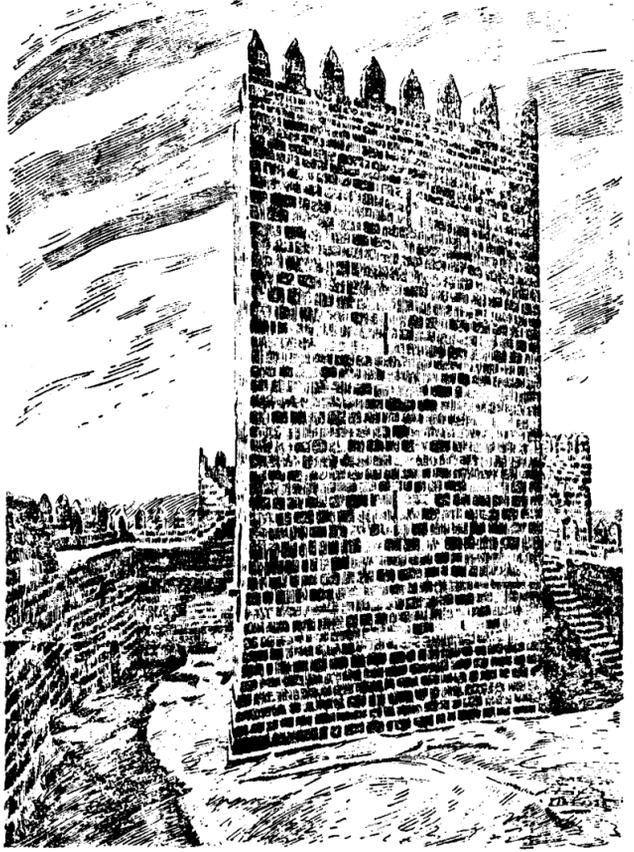
O PARQUE DO CASTELO

A nota officiosa do Sr. Presidente da Câmara relativa ao Parque do Castelo trouxe satisfação a uma das velhas aspirações de Guimarães.

Considerado o burgo vimaraneses terra tradicionalmente histórica e nacionalista, nenhum mais alto motivo de atracção turística oferece além daquele que constitue a sua fisionomia do passado e se reune distintamente nesse grupo representado pelos três monumentos — o Castelo, a igreja de Santa Margarida e o Paço dos Duques.

Não só a arte militar, a arte religiosa e a arte civil estão vincadas nesses três notáveis monumentos, mas eles se encontram impregnados de um sentido de história pátria que os torna singularmente emotivos.

Constituindo este núcleo de monumentos três jóias do



património nacional, não admira que o Estado tome a si o encargo total da parquização e ainda para si reserve 50% do montante das expropriações.

Podia e devia ter-se poupado o parco erário municipal à colaboração de qualquer dispêndio com esta obra. Assim o havíamos pensado e desejado obter naquele dia — foi em 1938 — em que ao Chefe do Governo solicitávamos, em audiência particular, em nome da Câmara de Guimarães, a efectivação do projectado Parque do Castelo e de S. Ex.ª obtinhamos essa promessa.

Não obstante o rumo levado, a verdade é que não deixa de ser apreciável que a ideia da efectivação da obra traga ao Município um dispêndio mínimo, de-passo que representa um bom acto de administração o tentame desta solução, bem preferível, é evidente, àquela que entregava ao erário municipal o custeio completo das expropriações.

A proposta de lei que manda positivar o Parque do Castelo, fixa um prazo para a sua conclusão.

Um problema se oferece de suma importância para a integral realização da obra: é a transferência dos moradores das casas a demolir.

Lembro-me, a propósito, que no momento de se solicitar ao Chefe do Governo a realização do Parque do Castelo, S. Ex.ª olhando atentamente para uma ampliação fotográfica que lhe mostrava a planta do projectado arranjo dos terrenos que circuntavam os três monumentos — fotografia que ficou em seu poder e a seu pedido — afoitamente encarou as perspectivas das deslocações, deixando supor que o mesmo Estado ajudaria o Município a resolver o delicado problema.

Perdeu-se muito tempo depois do aborde com o Chefe do Governo em 1938, no terreno falso para onde foi atirada a obra do Parque do Castelo, condicionando-a à obrigação de o Município pagar integralmente todo o montante das expropriações, o que lhe asfixiava o erário. Deste condicionalismo havia de resultar, como se viu, a paralização das expropriações e, consequentemente, a não realização da obra com aquela amplitude de linhas e simultâneo arranjo topográfico.

A planta do Parque do Castelo, elaborada pelo horticultor portuense Jacinto de Matos, em 1914, não é hoje esteticamente justificada. Um bom senso artístico, quando integrado na feição medieval do conjunto arquitectónico dos três monumentos ali reunidos, facilmente conclue que, o Parque do Castelo, não pode ser feito à semelhança de um jardim burguês.

Assim o tem compreendido a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, a cuja orientação está afecta a obra do Parque do Castelo.

Porto,

A. L. de Carvalho.

Primavera

Aquele melro negro, ajanotado,
 Vem todas as manhãs ao meu quintal...
 E cheio de prosápia, repimpado,
 A' noiva faz um doce madrigal...

Que gosto a gente a ouvi-lo assobiar
 E ver em derredor a passarada
 Em farta zaragata a protestar
 Contra a sua emissão aprimorada...

Muito fidalgo o melro continua
 No seu concerto belo, de excelência,
 Alheio à chilreada dessa rua
 Que sabe lá o que é arte, o que é dolência...

Mas quando já cansado de protestos
 Solta uma gargalhada de escarninho
 E vai com sua noiva, em voos lentos,
 Levar mais um graveto para o ninho...

E toda aquela corja linguareira
 Fica de bico aberto, estupefacta...
 No meu quintal sorri a ameixeira
 Tal qual como um andor de verde e prata...

Que sol de primavera e que oiro forte
 Por toda a Natureza a escorrer!...
 Eu que de perto tenho visto a morte
 Sinto agora a alegria de viver...

Março de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

EFFECTUA-SE NO PRÓXIMO DOMINGO A Majestosa Procissão de Passos

Na forma dos anos anteriores, efectua-se no próximo domingo, dia 7 de Abril, a majestosa Procissão de Passos, considerada uma das mais ricas e imponentes que se realizam em todo o País.

A Procissão de Passos, a que a Mesa da respectiva Irmandade, da digna presidência do respeitável vimaraneses Sr. António José Pereira de Lima, procura imprimir o maior esplendor, conforme temos já noticiado, desfilará pelas ruas da cidade, às 18 horas daquela dia, nela se incorporando as Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, o Seminário da Costa, elevado número de rico figurado alegórico, clero, etc.

No grandioso préstito religioso, que a esta cidade costuma atrair muitos milhares de forasteiros, figurarão as formo-

síssimas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, em seus ricos andores, assim como as preciosas alfaias da Irmandade, que estarão à exposição dos fiéis desde sábado, dia 6, às 20 horas. Nesse dia e a partir daquela hora efectuar-se-á, no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração de veludo roxo e sedas franjadas a prata e se conservará profusamente iluminado com milhares de lumes, a Solenidade de Lázaro. No coro ouvir-se-á um magnífico conjunto de vozes, sob a regência do Rev. Padre Braz, do Seminário de Braga.



Senhor dos Santos Passos

FARPAS

— Ai, homem, venho barada!
 — Que foi, mulher adorada?
 Quem ofendeu a consorte?
 — Vai à Praça do Mercado...
 Vai ver. Tu 'stás desgraçado!
 Tudo p'lo preço da morte!

Isto causa aflição...
 Meio quarto de feijão
 A vinte e cinco mil réis!
 Assim quem pode comer?
 E' melhor até morrer!
 — Deixa lá. "Vão-se os anéis",...

— Tu julgas que isto é péta?
 E' um roubo à gaveta!
 Das boas donas de casa!
 — Sassega. Compra batatas...
 — O' homem! As mais bratas
 São a cem mil réis a raza!

— Então faz só o caldinho.
 — Parece que 'stás doidinho!
 Ninguém chega ao repóbio
 E pelas couves já pedem
 (E por menos não as cedem)
 Dois mil réis por cada ôlho!

E a lenha? E o azeite?
 E arroz que o enfeite
 Para se poder tragar?
 Olha que assim, com franqueza,
 Não podes sentar-te à mesa
 Nem eu posso cozinhar!

Já numas "Farpas", eu li
 Que se precisava aqui
 De uma Pena de Morte
 Para esses descarados!
 — Pois sim, mas é que os malvados
 Continuam a ter sorte!...

Isto está uma desgraça!
 Não se pode entrar na Praça
 Que se fica sem vintém!
 Perdoa 'star a maçar-te!
 Mas, homem, tens d'ir queixar-te...
 — Eu? A quem, mulher, a quem?

Darmoa.

CONTRASTES!

Posto de Puericultura

A Direcção da Associação Artística, presidida pelo Sr. Luís Filipe Coelho, continua interessada em melhorar, tanto quanto possível, a situação dos seus associados e de suas famílias, procurando, assim, justificar a já velha existência dessa colectividade mutualista, de finalidade tão simpática.

Uma das realizações que a Direcção pretende conseguir é a criação de um Posto de Puericultura, assunto sobre o qual o distinto médico daquela colectividade, Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, elaborou um Relatório, onde se encontram focadas, por mãos de Mestre, todas as vantagens dessa importante modalidade de assistência à mãe e ao filho.

E' um trabalho que honra sobremaneira o seu autor, quer pela forma metódica como se encontra organizado, quer pela natureza dos conceitos nele formulados. Portanto, tal iniciativa não poderá fracassar por falta do bom acolhimento que lhe deve ser dispensado, razão por que todos saberão compreender o seu alcance social.

Instantâneos...

No nosso Castelo
 vé-se desligado
 Para-Raios seu.
 — Monumento belo,
 há que haver cuidado
 no que se lhe deu...

Não sei se é desleixo,
 desconhecimento,
 ou motivo tal...
 Só sei que aqui deixo
 este apontamento
 p'ra pôr cobro ao mal.

O Hotel da Cidade,
 de que carecemos,
 parece esquecido...
 — A boa-vontade,
 que reconhecemos,
 teria fugido?

Sabemos que não!
 O plano consome
 tempo e quer ardor...
 — A Firma Jordão
 honrará o nome
 do seu fundador!...

Hoje, na «Amorosa»,
 há competição
 das de ferro e fogo...
 — Luta vigorosa,
 será campeão
 quem ganhar o jogo.

Lá iremos parar...
 E com correccção,
 p'ra não dar atrito,
 temos de incitar
 o «Famalicão».
 — Sempre é do Distrito!

Acabou a Guerra,
 e o Mundo mantem
 seus dias sombrios...
 Paira sobre a terra
 um rancor ao Bem,
 que faz calafrios.

Não troam canhões,
 nem canta a metralha
 dos raids activos...
 Mas há tais ladrões
 — maldita canalha!
 que nos comem vivos.

A guerra aos vadios

Como não é costume nosso faltar ao dever de dar o seu a seu dono, aplaudimos as medidas tomadas para efeito da repressão da vadiagem. Resta, agora, que desapareça do cenário citadino a mendicidade praticada por crianças e uma vez conseguidos esses resultados passar-se-á a viver em ambiente mais agradável.

Mais cuidado com os travões

O excesso de velocidade é muitas vezes funesto, não só para quem abusa dele, como também para quem é vítima desse desvaivamento. E se esses excessos devem ser condenados em qualquer parte, com mais razão o devem ser em plena cidade.

Ora, como nesse sentido muito se abusa nesta pacífica cidade de Guimarães, para esse facto chamamos a atenção da respectiva Autoridade, visto que a vida dos transeuntes reclama as necessárias providências, que devem ser imediatas e severas. Assim o esperamos.

x.

João Franco

Mais um ano passou, em 4 do corrente, sobre o desaparecimento desta nobre figura de Português.

João Franco, que desapareceu do número dos vivos há precisamente dezoito anos, soube impor-se ao respeito e à admiração dos portugueses pelas suas grandes qualidades de inteligência e de carácter.

Foi um Estadista notável e um grande e devotado Amigo de Guimarães, que nele sempre encontrou um leal e acérrimo defensor dos seus direitos e das suas aspirações.

O rodar dos anos não conseguiu nem conseguirá jamais que os vimaraneses esqueçam o bem que fez à sua terra esse Homem admirável, a quem uma vez mais queremos render o preito da nossa sincera homenagem, ao evocarmos a sua memória querida, dezoito anos após a sua morte.

Oficinas de S. José

No Sorteio realizado no dia 19 de Março nas Oficinas de S. José, de Guimarães, foram premiados os seguintes números:

1.º prémio, n.º 11.005; 2.º dito, n.º 1.828; 3.º dito, n.º 3.573; 4.º dito, n.º 14.866; 5.º dito, n.º 7.207; 6.º dito, n.º 16.902; 7.º dito, n.º 14.896; 8.º dito, n.º 8.799; 9.º dito, n.º 898; 10.º dito, n.º 16.077; 11.º dito, n.º 4.660; 12.º dito, n.º 6.685; 13.º dito, n.º 15.978; 14.º dito, n.º 6.907; 15.º dito, n.º 12.098; 16.º dito, n.º 1.085.

Os subscritores contemplados podem dirigir-se às Oficinas de S. José, a qualquer hora, a fim de lhes ser feita a entrega dos prémios respectivos.

A Comissão Administrativa confessa publicamente o seu reconhecimento a todas as pessoas que aceitaram os bilhetes que lhes foram enviados para o sorteio em referência, contribuindo, desse modo, generosamente, para a prosperidade daquela Instituição de Assistência.

Dominó.

Os grandes problemas sociais agitados pela Associação Artística Vimaranesse

A criação de uma Maternidade, de uma Creche-Lactário e de um Posto de Puericultura

No passado domingo, na Sede da Associação Artística Vimaranesse, teve lugar a reunião convocada pela Direcção da velha colectividade mutualista, destinada a promover a criação de um **Posto de Puericultura**.

Cóm excepção das entidades oficiais convidadas, compareceram os membros da Direcção da Artística, o Provedor da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da Direcção da Associação Fúnebre, Presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, representantes de outros sindicatos concelhios e o Director do "Notícias de Guimarães".

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Direcção da casa, assumiu a presidência o Sr. Professor Mário de Sousa Meneses, que se fez secretariar por aquele e pelo Sr. Emílio Pereira de Macedo, Presidente da Direcção da Associação Fúnebre.

Imediatamente depois, foi dado início aos trabalhos indicados para aquela convocação, usando da palavra o Sr. Luís Filipe Coelho.

Disse ter de lamentar a ausência das entidades oficiais, a quem expressamente convidara para bem se pronunciarem sobre os problemas a propor, mas manifestou o seu sincero reconhecimento às pessoas presentes, pelo interesse posto na realização de uma obra que, levada a cabo, em muito virá ennobrecer a Cidade e o Concelho de Guimarães.

Em seguida, procedeu à leitura do relatório elaborado pelo ilustre facultativo da Associação, Ex.^{mo} Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro — e que abaixo transcrevemos como um documento de alto e vincado cunho social —, para colher dos presentes as suas melhores impressões. Após uma breve troca de opiniões, em que intervieram o Sr. Prof. Mário Meneses, Belmiro dos Santos Martins e Emílio Pereira de Macedo, foi deliberado constituir uma comissão, composta pelos Srs. Provedor da Santa Casa, Presidente da Direcção da Associação Artística, Presidente da Direcção da Associação Fúnebre, Presidentes das Direcções dos Sindicatos da Têxtil e dos Cutileiros e Director do "Notícias de Guimarães", que tomará o encargo de avistar se com o Sr. Presidente da Câmara Municipal e fazer-lhe a entrega do relatório apreciado.

Mais foi resolvido que outras cópias sejam tiradas e enviadas a Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado da Assistência Social e ao Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, com representações para obter do Estado o indispensável auxílio para a construção de uma **Maternidade**, de uma **Creche-Lactário** e de um **Posto de Puericultura**.

No final da reunião, o Sr. Luís Filipe Coelho agradeceu uma vez mais a boa atenção dispensada pelos presentes.

Felizmente que, em Guimarães, se começa a intensificar um movimento social a favor da mãe e da criança.

A benemérita Associação Artística por iniciativa do seu ilustre Presidente, o Ex.^{mo} Sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho, bem coadjuvado pela restante direcção e outras entidades, propõe-se fundar, nesta cidade, um **Posto de Puericultura**.

É uma iniciativa de tão largo alcance social e de tão vastas e benéficas repercussões, pois que abrange a saúde e a felicidade dos nossos filhos, da família e da própria sociedade, que é mister que todos nós lhe prestemos o nosso melhor concurso e boa vontade.

A mortalidade da primeira infância e, em especial, durante o primeiro ano de vida, é entre nós elevada. As perturbações digestivas, principalmente a enterite, a debilidade congénita e a bronco-pneumonia, são as doenças que causam o maior número de mortes.

Mas é sobretudo a alimentação artificial, sem os necessários cuidados de higiene, que faz com que a mortalidade infantil, por enterite, atinja, durante o estio, cifras enormes.

É preciso combater, por todos os meios, a ignorância e a miséria, fonte e origem de todo este mal. É preciso convencer todas as mães de que o seu maior privilégio é poder e saber amamentar os seus filhos e que só no caso de incapacidade absoluta de o poderem fazer, ou de lhes dar uma ama saudável, é que deverão lançar mão, como último recurso, da alimentação artificial sempre cheia de perigos, mesmo que seja feita com todos os cuidados de higiene.

Por cada criança que morre, criada ao peito, morrem seis criadas ao biberom.

O leite materno de muito mais fácil digestão, ministrado convenientemente, não só mantém a integridade do aparelho digestivo, como concede à criança uma maior resistência a todas as doenças, nomeadamente à tuberculose.

Num meio industrial como o nosso, abundam as mães operárias, parcial ou totalmente impossibilitadas, pelas suas ocupações profissionais, de amamentar os seus filhos... E assim, muitas vezes, os seus seios fartos e succulentos, fonte de vida e saúde, lá vão secando e mirrando pela sua forçada inutilidade, ou quase inutilidade.

Em troca, os filhos, vítimas inocentes, também vão ingerindo em casa, pelas mãos de pessoas ignorantes encaregadas de cuidar por eles, uma mistura quase venenosa, que ou mata logo com uma enterite aguda, ou, lentamente, por uma atrepsia ou desnutrição progressiva.

Para os tornar fortes, como elas dizem na sua trágica ignorância, dão-lhes os mais impróprios e perigosos alimentos e bebidas que, fatalmente, originam as mais perigosas doenças.

As mães vão para as oficinas, ou fábricas, ganhar a vida e deixam os filhos em casa em verdadeiras oficinas ou fábricas de morte!

É preciso fazer do futuro **Posto de Puericultura** um centro de difusão dos mais salutaros princípios de higiene e profilaxia e dar também combate contra tantos erros grosseiros e rotineiros, impossibilitando assim a influência perigosa de certas pessoas «entendidas e sabichonas» que aconselham os tratamentos mais disparatados para os seus sistêmicos e confusos diagnósticos de «bichas e dentes».

É necessário elevar progressivamente o nível de conhecimentos de higiene do nosso povo, especialmente da mulher, a começar, desde bem cedo, nas escolas primárias, para que o seu espírito se vá formando e preparando lenta e profundamente nesse sentido.

Para isso, é preciso criar desde já um «abono de maternidade», que embora pequeno de princípio, poderá e



Luís Filipe Gonçalves Coelho

deverá ir crescendo com o tempo e ajudas valiosas.

A criação deste subsídio não só dignificará a entidade que o instituir, pelas regalias materiais que concede como pelo seu significado de afectuosa fraternidade, mas também servirá para nos ir prendendo a todos com laços de verdadeiro amor e carinho à voluntária e decidida obrigação de formar uma melhor sociedade e ao culto sincero de um aperfeiçoamento da raça e da própria espécie.

2.º A criação de uma creche-lactário para o lactante normal vem ajudar a resolver, entre nós, um dos maiores problemas de medicina social. As enfermidades do aparelho digestivo ocupam o lugar mais importante da patologia do lactante. A mortalidade e a morbilidade têm nessas enfermidades e suas complicações — a sua principal causa.

É portanto à volta da maneira de bem alimentar a criança que devemos concentrar toda a nossa atenção e todos os nossos esforços em aconselhar e corrigir.

As mães devemos lembrar constantemente o seu papel importante na amamentação do filho, pois que entre os dois, como muito bem disse Pedro Ruela, existe uma verdadeira «unidade funcional» que é preciso respeitar. Muitas doenças — como a cólera infantil e a atrepsia —, são raras nas crianças criadas ao peito e muito frequentes, e quase sempre fatais, nas criadas ao biberom.

A alimentação natural, não é isenta de perigos se não for convenientemente feita, mas a alimentação artificial terá de ser rigorosamente vigiada e regulada pelos graves e numerosos perigos que a acompanham. Há mães que basta que o seu filho chore, para lhe tapar imediatamente a boca com o seio, num gesto instintivo e impensado.

É preciso que elas saibam que o filho pode chorar por muitas razões: (sede, frio ou calor, sono, falta de limpeza, etc.) e que os seus seios sendo um refeitório fácil e abundante, só podem e devem ser facultados ao filho a horas certas e com intervalos convenientes, e não como um «pronto socorro» da sua falta de paciência ou ignorância.

A criação da creche-lactário não irá substituir, sistematicamente, o leite da mãe pelo biberom; tem que respeitar, tanto quanto possível, a alimentação natural e se esta não for possível fará, então, tudo para que seja pelo menos alimentada mista, isto é, ao peito da mãe e ao biberom.

Há muitas mães operárias que poderão continuar a amamentar seus filhos, mesmo durante o tempo do trabalho; mas, para isso, é preciso que de acordo com os patrões, este seja mais leve; que tenha uma alimentação cuidada e suficiente; que as suas casas sejam próximas das fábricas ou oficinas pela facilidade e comodidade em levar a criança junto da mãe.

Só quando a mãe não puder amamentar o seu filho ou por agalactia, ou falta de leite, ou por falta de saúde, ou por outra qualquer razão, é que a creche-lactário prestará todo o seu maior concurso e maior eficiência — alimentando conforme os mais modernos preceitos de puericultura —, guardando, agasalhando e cuidando da saúde de todas as crianças que lhe forem confiadas.

A creche-lactário necessita também de aposentos amplos com ar e luz suficiente.

Há mães que, por um excessivo e prejudicial cuidado condenam, desde bem cedo, os seus enfezaditos e conspiciados filhos a uma dupla prisão: a das roupas que os algemam e atabafam, e a do quarto onde não entram nem ar nem luz. Ora as crianças habituadas ao ar, mesmo de noite, e à luz solar, têm uma maior resistência às doenças e, em particular, às das vias respiratórias e adquirem uma cor mais rosada e sadia.

«O sol descora os móveis mas cora as pessoas», diz o ditado.

A luz solar é um grande agente te-



Mário de Sousa Meneses

rapeutico anti-raquítico e anti-infeccioso, ao alcance de toda a gente por causa dos raios ultra-violeta e infra-vermelho que contém.

Como o raquitismo é três vezes mais frequente nas crianças criadas a biberom, que ao peito, é também necessário para o prevenir e combater, a existência de uma lâmpada de raios ultra-violeta.

Para evitar a entrada directa do ar, de dia ou de noite, no quarto da criança, Luís Fischer imaginou um ventilador de fácil execução.

Para a entrada da luz solar, o mesmo autor aconselha um aposento com cristais ou vidro «Vita Glass», porque o vidro vulgar impede a penetração dos raios ultra-violeta.

3.º Assistência ao débil congénito e ao prematuro — Muitas das crianças, nascidas antes do tempo ou com um peso muito inferior ao normal (abaixo de 2 500 k), morrem por falta de cuidados de alimentação e, em particular, por falta de aquecimento.

A vida destas crianças, principalmente se for no inverno, depende dum aquecimento regular e constante e de uma alimentação exclusiva com leite materno ou de mulher. E como elas se cansam com o mais simples esforço de sucção, em virtude da sua debilidade e precária constituição — o que as impede de se alimentarem convenientemente —, Luís Fischer aconselha um alimentador-espécie de conta gotas, com tefina na ponta — que se introduz profundamente na boca.

O aquecimento, pode ser feito em incubadoras individuais ou em quartos com aquecimento facilmente regulável. Estas crianças, segundo o citado autor, enquanto não atingirem o peso de 3,200 k não devem ser lavadas com água e sabão, mas apenas enxugadas e limpas com algodão embebido em azeite morno, o que lhes protege a pele e mantém o corpo aquecido.

Desta maneira, quantas crianças e quantos valores humanos poderão ser salvos!

Victor Hugo, o grande escritor francês, foi um prematuro, cuja sobrevivência parecia impossível, salvo à custa de grandes cuidados.

4.º Profilaxia das doenças infecciosas — A difusão dos princípios de higiene e profilaxia tem ultimamente diminuído muito a mortalidade e morbilidade infantil.

Há certas doenças microbianas (como a gripe, a coqueluche, a difteria, o sarampo, etc.) que podem ser evitadas afastando as crianças do contacto das pessoas atacadas dessas doenças; outras com cuidados higiénicos; e outras, ainda, com a vacinação preventiva.

O afastamento das pessoas doentes pode evitar a doença, se for feito a tempo, mas, muitas vezes, o contágio não se pode evitar, porque se faz no período de incubação, isto é, antes do aparecimento dos sintomas ou, então, por indivíduos imunes ou portadores de micróbios em perfeito estado de saúde. Por isso, o contágio é muitas vezes difícil e até impossível de evitar.

Todas as pessoas que tosem ou espirram, nunca o devem fazer em frente de crianças. E as próprias mães, amas ou enfermeiras, que amamentam ou cuidam das crianças, devem proteger o nariz e a boca com gaze, no caso de sofrerem de bronquite ou andarem constipadas.

Outras doenças evitam-se com cuidados de higiene, como os olhos durante os primeiros dias de vida e como a ferida umbelical, até à sua completa cicatrização. Desta maneira evita-se a oftalmia purulenta — causadora de muita cegueira —, a erisipela, a gangrena do cordão umbilical e o tétano, causadoras de muitas defunções.

O outro meio de evitar algumas doenças, e o mais seguro, é pela vacinação preventiva.

A vacina-tipo, a que é mais conhecida entre o povo, é a vacina anti-variológica. Infelizmente, ainda há pais, que não deixam vacinar os seus filhos, ou porque não querem acreditar na sua evidente eficácia, ou porque são suggestionados ou amedrontados por pessoas fantasistas que contam sempre certos casos perigosos ou até fatais, falsamente atribuídos à vacinação.

Contra este relapsos há só um processo: obrigá-los.

A vacina anti-difetérica ou contra o garrotilho é também de aconselhar. A vacina contra a coqueluche, contra a escarlatina, contra o sarampo, contra a varíola pode ser aplicada durante as epidemias e, em especial, das epidemias com carácter maligno.

A vacina anti-tuberculosa, ou B. C. G., embora os seus efeitos sejam ainda duvidosos, como não tem inconvenientes nenhuns, pode ser aplicada às crianças nos primeiros dias de vida, quando correm o risco de serem directamente contagiadas.

Onde a profilaxia é absolutamente ineficaz, é na paralisia infantil. Infelizmente, ainda não há vacina preventiva contra esta terrível e mutilante doença. A princípio, supunha-se que ela só se propagava pela mucosa nasofaríngea e recomendou-se, como preventivo, insuflação antiséptica das vias respiratórias superiores com o sulfato de zinco. Hoje, sabe-se que a sua propagação também se faz por via digestiva.

O que pode, porém, salvar a criança da paralisia, é um diagnóstico precoce da doença, muitas vezes difícil,



Dr. João Rocha dos Santos

para lhe ser aplicado o soro curativo, o mais rapidamente possível.

5.º **Pediometria** ou o conjunto de métodos que nos permitem avaliar o crescimento e o desenvolvimento físico e mental das crianças.

O gráfico da curva do peso e do crescimento dá-nos indicações muito necessárias sobre a existência de qualquer doença, de deficiências alimentares ou vitamínicas. Para isso é preciso pesar e medir a criança com intervalos regulares.

Observar com cuidado o aparecimento dos primeiros dentes, a ossificação progressiva das fontanelas e quando a criança endireita a cabeça, quando se senta, quando se tem de pé e quando começa a andar e como anda.

Observar também o desenvolvimento progressivo da atenção, da linguagem e quando a criança começa a articular as primeiras palavras.

Tudo isto são indicações preciosas que nos ilucidam se o desenvolvimento físico e psíquico da criança está ou não dentro dos limites normais.

6.º **Noções gerais de puericultura pré-concepcional, pré-natal e post-natal sob a forma de conselhos.** — O problema da protecção à criança começa antes do seu nascimento.

Para que haja boa geração, para que haja crianças saudáveis, bem desenvolvidas física e mentalmente, é necessário que os futuros progenitores sejam saudáveis, robustos e isentos de taras orgânicas, de vícios ou intoxicações; que a futura mãe conheça e siga os preceitos de higiene relativos à gravidez; e que saiba amamentar e cuidar ou criar os seus filhos segundo as mais modernas regras de puericultura.

Conselhos aos noivos — O homem não deve casar antes dos 25, nem depois dos 40 e a mulher nem antes dos 18 nem depois dos 30.

As idades devem ser proporcionais.

das, podendo no entanto, o homem ser mais velho alguns anos. E' dentro dos limites destas idades que se podem gerar os melhores filhos.

Evitar o casamento com parentes consanguíneos, principalmente quando existam taras transmissíveis.

«Se te sentes doente, mas em especial se és um tuberculoso, um sífilítico ou um epiléptico, não te cases sem licença do médico».

«Se tens o hábito de beber muito vinho, ou outras bebidas alcoólicas, corrige-te primeiro».

A tuberculose, a sífilis, a epilepsia e o alcoolismo dos pais produzem nos filhos as mais graves e terríveis enfermidades.

«Lembra-te que a tua felicidade dependerá em grande parte da saúde e felicidade do teu lar»...

«Antes de tratares dos papéis para o casamento, consulta um médico competente que te dirá se tens ou não a saúde e o vigor necessários para o poderes fazer».

Conselhos à mulher grávida — «Torna-te muito cautelosa com a tua saúde; se moderada em tudo; faz uma vida calma; passeia todos os dias a pé ao ar livre; evita as grandes excitações e emoções.

«Não te zangues, nem ralhes, porque a tua cólera perturba e molesta o teu filho».

«Não tragas vestidos nem coletes, nem faixas apertadas, porque a tua elegância deforma o teu filho».

«Manda examinar a urina a miude; traz sempre o teu ventre livre, a boca e os dentes bem limpos».

«Consulta imediatamente o médico se tiveres a mais pequena hemorragia uterina, gástrica ou pulmonar».

«Cuida muito bem dos teus seios e, em especial, do mamilo, lavando-os 2 ou 3 vezes por dia com água alcoolizada tépida, durante os 2 últimos meses de gravidez, porque a tua mais importante missão vai ser a de amamentar o teu filho».

«Não bebas bebidas alcoólicas e se estás habituada a beber vinho, bebe-o só às refeições e com muita moderação».

«Se tens tosse e há tuberculose na tua família, se tens sífilis ou se há sífilis nos teus ascendentes, consulta o médico a tempo».

«Vai aprendendo com antecedência e com o maior interesse a criar e a cuidar do teu futuro filho».

«Se é o primeiro filho que vais ter, consulta o médico que, além de um exame geral e completo, deverá medir-te a bacia que no caso de ser estreita require certos cuidados no momento do parto».

Conselhos às mães — «Se o teu filho nasceu antes do tempo, ou se pesa menos de 2,500 k, consulta o médico, que ele te indicará a maneira mais segura de o saber».

«Conserva-te, pelo menos, doze dias de cama, após o parto, e espera que os teus órgãos e, em particular, o teu útero voltem à normalidade, se não ficarás para sempre com o ventre escangalhado e deformado».

«Dá de mamar a teu filho somente de duas horas e meia ou de 3 em 3 horas, nem que ele chore. Se chorar muito, procura descobrir a causa (sede, frio ou calor, sono, falta de limpeza) e se a não descobrires consulta o médico».

«Faz por dormir sossegadamente e por isso não habitues o teu filho a mamar durante a noite. Combate a prisão de ventre, mas tem cuidado com os purgantes que fazem desaparecer o leite e provocam diarreia no teu filho».

«Se tens de tomar remédios, fá-lo somente a conselho do médico, porque alguns passam ao leite e prejudicam o filho».

«Lava com cuidado todos os dias os teus seios e repára bem se tens gretas-erosões, ou quaisquer feridas, para os tratares a tempo de evitar abcessos ou fleimões graves, que te farão sofrer e perturbar a amamentação do teu filho».

«Lava bem a boca, e os dentes todos os dias, e conserva-te sempre limpa e aseada. «Come e bebe moderadamente e inclue nas tuas refeições bastantes legumes, frutas e leite».

«Não é verdade que o vinho aumenta a quantidade de leite; mas é verdade que se beberes com abundância, pode fazer convulsões ou outras perturbações nervosas graves no teu filho».

«Faz uma vida tranquila, evita todas as excitações, todas as emoções, e passeia a pé todos os dias e ao ar livre».

Guimarães, 23 de Março de 1946.

Isaias Joaquim Vieira de Castro.

Valiosa cooperação do antigo Presidente da Câmara Municipal e ilustre Presidente da União Nacional, Ex.^{mo} Senhor DR. JOÃO ROCHA DOS SANTOS.

Solicitada do ilustre advogado vimaranense e antigo Presidente da Câmara Municipal, Ex.^{mo} Sr. Dr. João Rocha dos Santos, a sua sincera opinião sobre os problemas que a actual Direcção da Associação Artística vem agitando, no nosso meio, foi-nos grato constatar que o Homem — a quem a assistência vimaranense mais deve em concurso —, não só está de alma e coração com as sugestões apresentadas, como também se dispõe a exercer

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

A LOIRA INCENDIÁRIA

Um espectáculo deslumbrante de cor e movimento com BETTY HUTTON e ARTURO DE CORDOVA.

Terça-feira, 2, às 21 e meia horas:

A Revista de grande successo

BOLACHA AMERICANA

como principais intérpretes LAURA ALVES — MARIA CLARA — DINA TERESA — ALBERTO GHIRA — CARLOS ALVES — JOÃO PIO.

Quarta-feira, 3, às 21 horas:

Um drama emocionante

A MULHER DESCONHECIDA

com ELLA RAINES — FRANCHOT TONE e a famosa sambista brasileira AURORA MIRANDA.

Sexta-feira, 5, às 21 horas:

BETTY GRABLE

numa das mais brilhantes comédias musicais em technicolor

MULHERES E DIAMANTES

Boémia

Pastelaria e Confeitaria SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

AMENDOAS Nacionais e Estrangeiras (Tipo Francês) BOLOS ENFEITADOS (Fabrico próprio) garantindo-se a sua qualidade

Todo o Serviço para Casamentos, Baptizados, Copos de Agua, etc.

Visitem V. Ex.^{as} as exposições da

Boémia.

e ficarão satisfeitos.



PEDEM-SE providências

Banda dos Guises

O caso conta-se em poucas linhas:

Uma mulherzinha da rua da Tulha achou-se bastante mal, em perigo de vida.

O seu estado reclamava imediato internamento no hospital. Por isso mesmo foi reclamado um carro de praça que a pudesse transportar à Misericórdia.

Houve pessoas que correram a nossa praça de automóveis, sem que um só motorista se prestasse a fazer o serviço.

Foi preciso que uma pessoa, cujos sentimentos de generosidade por vezes têm sido postos em prova, alugasse um carro para que a mulherzinha pudesse ser transportada ao hospital.

Até ali só desconfiança, desinteresse, desumanidade.

Isto passou-se ali no Tournal, na nossa praça de automóveis. Providências, pois!

Este antigo e apreciado conjunto artístico completou na segunda-feira 43 anos de existência, o que representa muito esforço, enormes canseiras e devotada dedicação por parte das pessoas que têm trabalhado com verdadeiro amor bairrista em prol dessa filarmónica que se tornou conhecida pelo país fora.

Aquele acontecimento foi festejado, com simplicidade é certo, mas, por parte dos componentes do excelente agrupamento, com a consciência do cumprimento de um dever.

E não foi olvidada sequer a memória de tantos que foram verdadeiros valores da nossa filarmónica.

Oxalá que ao despontar de mais um ano de vida, novas forças despertem para a luta em prol da Banda dos Guises, para que ela possa de novo entrar no caminho de mercedos progressos, e triunfos.

toda a sua influência pessoal e política para auxiliar tão benemérita iniciativa. Nuns breves minutos de conversa, procurámos ouvir da boca de sua excelência as palavras requeridas para este magno problema, as quais se arquivam nestas colunas para a história futura do movimento em marcha, e que se sintetizam nas seguintes afirmações:

"Em Guimarães nada há feito para promover a assistência à Mãe e ao Filho, ante e post-partum. Acho muito simpática a iniciativa da "Artística", e considero os propósitos da sua direcção de um alto interesse social. O que se torna indispensável é que os promotores duma obra de tam grande vulto não desanimem ou esmoreçam na realização dos seus fins. Por mim, ainda que velho já, estou disposto a usar de toda a minha influência pessoal e política a favor de objectivos tão úteis. Se necessário for, ir-se-á a Lisboa e procurar-se-á encontrar, junto das estâncias superiores, a solução capaz deste momentoso problema. Convenço-me também que não lhes faltará o apoio dos industriais do Concelho, e o seu próprio concurso material, uma vez que a criação de uma Maternidade, de uma Creche-Lactário e de um Posto de Puericultura, em muito os virá aliviar nas obrigações a cumprir perante a Lei. Seria muito interessante, até, que de Guimarães partisse o exemplo para o resto do País — exemplo proveitoso e fructificador. O que urge, é lutar; lutar denodada e tenazmente."

Agradecendo as suas palavras, nos despedimos com confiante júbilo e certos da preciosa colaboração do actual Presidente da União Nacional.

Vitória Sport Clube

Vai entrar numa nova fase de actividade o nosso Clube Desportivo, que a cidade tanto tem acarinhado, pelo alto exemplo de dedicação e patriotismo como tem sabido prestigiar o bom nome da nossa Terra.

Estamos informados de que a digna Direcção do Vitória Sport Club, cuja reeleição foi superiormente aprovada, está no propósito de desenvolver ao máximo algumas modalidades de desporto para o que o seu Clube possa impor-se como o primeiro Clube desportivo da região, equiparando-se aos seus congéneres das principais capitais dos distritos.

Embora não autorizados em divulgar os planos de actividade em estudo, quase podemos garantir que certos dois factores muito importantes para maior expansão da vida clubista do nosso Vitória: **Exercícios práticos de Ginástica e Atletismo** para melhor desenvolvimento físico dos nossos jogadores de futebol e outras provas desportivas; **Instalação de um Courts de Ténis**, embora não seja com todas as características do que está oficialmente aprovado, satisfazendo deste modo repetidas instâncias de uma selecção de aficionados de tão interessante modalidade de desporto, que a causa do Vitória vem emprestar novas energias e entusiasmo.

A Direcção do Vitória querendo orientar a prática das novas modalidades de desporto, estimulando o interesse dos seus filiados com elevado espirito desportivo para maior prestígio das cores da sua bandeira, resolveu, a exemplo de outros Clubes, criar um BOLETIM MENSAL de propaganda e ensino, tendo já convidado para assumir a sua direcção o nosso prezado amigo e distinto camarada Sr. Luis Filipe Gonçalves Coelho, antigo colaborador do «Notícias de Guimarães», que desde já vai estudar os trabalhos de organização para se iniciar quanto antes tão interessante publicação que, estamos seguros, será da máxima vantagem para a causa do desporto, devendo merecer o melhor acolhimento da grande falange de apoio do VITÓRIA SPORT CLUB DE GUIMARÃES.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora muito original, entre o qual algumas costumadas secções, já compostas, do que pedimos muita desculpa.

SEMANA SANTA

Recebemos de um nosso Leitor a seguinte carta, que publicamos com aprazimento, perfilhando tão entusiástica iniciativa:

Sr. Director:

Está na tradição desta nossa querida Terra o culto religioso pelas solenidades na Igreja da Semana Santa. De todos é bem lembrado o esplendor que têm atingido, por vezes, tão comovedores cerimónias, podendo dizer-se que a cidade de Guimarães sabia impor-se pela afirmação de suas crenças, maravilhando os visitantes que aqui vinham em grande número, pela imponência dos seus cortejos religiosos, de tanta elevação como ricos de alfaias e valiosos ornamentos sacros.

Para que não se perca essa tradição gloriosa, e porque a cidade não pode prescindir de uma devoção que está dentro do sentimento de todos os que tanto a amam e tanto desejam vê-la progredir, parece-me oportuno chamar a atenção das entidades que superintendem nestes assuntos, para não deixarem de, a tempo e horas, pensar em dar o costumeado relevo às Festas da Semana Santa, promovendo a realização das grandes e imponentes procissões: dos Santos Passos — das Endoenças — do Entêrro — e ainda outras, não faltando aquele brilhantismo emprestado à visita Pascal, que nós recordámos como um prazer espiritual da nossa meninice.

Desconheço o que se passa entre os elementos affectos a estes assuntos, de que não posso abstrair o meu sentimento e vontade, pois que também acompanho esses organismos, prestando-lhes assistência.

Se há impossibilidade em manter-se uma tradição que está no espirito de todos os vimaranenses, saibam, ao menos, apelar para a cidade, e estou bem certo de que a resposta será uma afirmativa para que uma vez mais Guimarães se manifeste a favor do culto pelas Solenidades da Semana Santa, com o esplendor e brilho dos demais anos.

Agradecendo a publicidade desta carta, fico certo que a resposta não se fará demorar, não só pelo anseio em que todos vivemos, mas também pela projecção que lhe empresta o seu acreditado jornal.

(Um leitor do «Notícias de Guimarães»)

O RESTAURO dos nossos Monumentos

O «Diário do Governo» publicou há dias o plano de obras a executar pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais no ano corrente, com a indicação das verbas a dispendir com elas.

Pela relação já publicada nos jornais, verifica-se terem sido atribuídos para as Obras dos Paços dos Duques de Bragança e da igreja de S. Domingos, desta cidade, respectivamente, Esc. 1.000.000\$00 e 60.000\$00, o que nos apraz registrar.

Dr. Teodoro Teixeira Pita

A seu pedido, foi transferido para a Conservatória do Registo Predial, do Porto, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, que aqui exerceu, durante alguns anos, com muita proficiência, o lugar de Conservador do Registo Predial, tendo sabido granjear, pelo seu trato e fina educação, as maiores simpatias.

Sentindo o seu afastamento do nosso meio, desejamos a S. Ex.^a as maiores prosperidades.

CORPORATIVISMO

A convite da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, realiza nesta cidade, brevemente, uma conferência subordinada ao tema: «PRINCÍPIOS E REALIZAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA», o Sr. Dr. Bento Caldas, nosso conterrâneo e actual Delegado do I. N. T. do Distrito de Viseu.

da cidade

DE QUANDO EM VEZ...

Volta agitar-se novamente a ideia de elevar o nosso Orfeão ao grau de aperfeiçoamento cultural atingido em épocas passadas, de que a cidade tanto se orgulhava, e que, para muitos, ainda representa um belo sonho de mocidade.

A iniciativa nasceu numa Tébaida ali no largo do Tournal onde, de quando em vez... se ouvem gorgeios saudosos das memoráveis noites do Orfeão de Guimarães.

Amanhã, Primeiro de Abril, às 22 horas, deve realizar-se a primeira sessão preparatória, não deixando, certamente, de aparecer muitos valores que ainda hoje mantêm sincero entusiasmo por este belo organismo, que bem merece ser acarinhado para novos e brilhantes triunfos.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

Grémio da Lavoura de Guimarães

Encontra-se aberta a inscrição de associados para fornecimento de aveia destinada a alimentação de animais, devendo os pedidos serem presentes na secretaria deste Grémio, até ao dia 5 de Abril, imprerivelmente.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José de Freitas Ribeiro de Faria

No penúltimo sábado, dia 23, finou-se em Vizeia, onde residia, o sr. José de Freitas Ribeiro de Faria que, mercê do seu excelente carácter, havia conquistado gerais simpatias, tendo sido, por isso mesmo, prentada a sua morte.

O saudoso extinto era pai do sr. Dr. Manuel António Bravo de Faria, das senhoras D. Carmen Bravo de Faria e D. FernanJa Bravo de Faria da Silva Bravo, sogra da senhora D. Maria Margarida da Silva Bravo de Faria e dos srs. Dr. Alfredo Maurício da Silva Bravo e Fernando Bravo de Faria, irmão das senhoras D. Adelina de Freitas Ribeiro de

Faria Silva Spratley e D. Maria de Freitas Ribeiro de Faria e do sr. Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, tio do sr. engenheiro Joaquim da Silva Bravo, Carlos da Silva Bravo, sub-gerente do Banco Pinto e Sotto Mayor, do Porto, José da Silva Bravo e Manuel Fernando da Silva Bravo e das senhoras D. Leoroldina da Silva Bravo, D. Marta Helena da Silva Bravo da Fonseca e Castro, e cunhado do sr. Augusto Spratley da Silva.

A toda a familia dorida apresentamos sentidas condolências.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Passa hoje o aniversário natalício da senhora D. Conceição da Costa Barroso; no dia 1, as senhoras D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar e D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, mademoiselles Carmen Fernanda Vilaça Ferreira e Adelina Campos Sousa Guise e os nossos prezados amigos srs. Francisco Indácio da Cunha Guimarães e Francisco Ribeiro de Castro, a senhora D. Maria da Silva Ferreira e o menino Eleteúrio, respectivamente esposa e filho do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. Manuel da Silva Ferreira; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luis Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, o nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e mademoiselle Caecilá de Sousa Vinagreiro, filha do nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira; no dia 6, a senhora D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e Alberto Carlos Abreu, Agostinho Martins da Rocha e Tomaz Rocha dos Santos; no dia 7, a senhora D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta o «Notícias de Guimarães», os melhores cumprimentos.

Casamentos elegantes

Em capela privativa do Palacete de Vila Flor, propriedade da respeitável Família Jordão, efectuou-se na segunda-feira passada, com muita solenidade, o casamento da gentil senhora D. Maria Fernanda Jordão, prenhada filha do nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão e de sua esposa a senhora D. Elvira Cândida Pereira Saraiva Jordão, com o sr. Alexandre Rodrigues de Figueiredo, filho do também nosso prezado amigo e importante industrial e capitalista de S. Jorge de Selho (Peritêm) sr. José Rodrigues Guimarães e de sua esposa a senhora D. Maria Rodrigues Figueiredo.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva sua veneranda avó, a senhora D. Joaquina Leite Lage Jordão e seu pai o sr. Fernando Lage Jordão, e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o rev. Francisco de Oliveira, reitor da freguesia de Santo Estêvão de Urgezes.

Serviram de caudatários da noiva os meninos Pedro dos Santos Saraiva e António Rodrigues Guimarães, e foi portadora das alianças a interessante menina Maria Luísa Madureira Jordão.

Finda a cerimónia religiosa, que decorreu com a maior imponência e com a assistência de muitas senhoras e cavalheiros desta cidade e de outras localidades, foi servido aos noivos e seus convidados, num dos salões daquele Palacete, um primoroso Copo d'água, que deu ensejo à troca de brindes.

Foram postas então em relevo as excelentes qualidades de que os noivos são possuidores, e feitos os melhores votos pelas suas crescentes venturas.

Aos noivos, que pertencem a duas estimadas famílias e que seguiram, depois, em viagem de núpcias para o sul do país, auguramos um futuro repleto de venturas.

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, realizou-se no domingo passado a cerimónia religiosa para enlace matrimonial da gentil senhora D. Margarida de Jesus Rodrigues, oriunda duma família das mais distintas do concelho de Terras do Bouro, com o nosso prezado amigo sr. Inocêncio Mendes de Sá e Matos, empregado de escritório da casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade.

Foram padrinhos da noiva a senhora D. Alice de Sousa Matos, e seu marido o também nosso prezado amigo e distinto funcionário da Direcção de Finanças de Braga, sr. Manuel Luis de Matos Júnior, pais do noivo; e do noivo, a senhora D. Glória Rodrigues e seu filho o sr. Alcino Rodrigues, respectivamente mãe e irmão da noiva. Depois da cerimónia, foi servido numa das salas do Grande Hotel do Elepador, do Bom Jesus do Monte, artisticamente decorada, o almoço que decorreu alegremente, tendo contribuído para isso as irmãs da noiva, as galantes Mademoiselles Margarida Rodrigues e Maria Cândida Rodrigues.

Aos brindes, falaram sobre as virtudes da noiva e qualidades do noivo, os srs. Manuel Luis de Matos Júnior, Alcino Rodrigues, Baptista Ribeiro e Arnaldo de Sousa Reis.

Os noivos, depois de uma despedida affectuosíssima da parte de suas famílias e de pessoas de suas relações que assistiram à festa, seguiram em viagem de núpcias para o norte do país. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Na igreja da Oliveira realizou-se, na segunda-feira, o enlace matrimonial da senhora D. Maria da Adoração Araújo Dantas com o sr. José Fernandes da Silva Oliveira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu tio, o nosso prezado amigo sr. António Luis de Araújo Dantas e sua esposa, e por parte do noivo sua mãe a senhora D. Hermínia de Jesus Teixeira da Silva Eugénio e o nosso prezado amigo sr. Domingos Freiria. Aos noivos desejamos felicidades.

Partidas e chegadas

Tem estado no Porto o nosso illustre amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Partiu para Lisboa, com pequena demora, o nosso prezado amigo sr. Zrtur Fernandes de Freitas.

Regressou a Portalegre o nosso prezado amigo sr. Izidro José Dias Pinto.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, inspector da «Singer», no Porto.

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, da Lixa, conhecido ornamentista.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Joaquim M. da Silva F. de Macedo, residente em Bairro (Minho II).

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Francisco Gonçalves da Cunha, António Faria Martins e Francisco Pereira da Silva Quintas.

Tendo passado uns dias entre nós, já regressou ao Porto o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto publicista sr. A. L. de Carvalho.

Doentes

Continua em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. António José Pereira.

Também já vimos restabelecido o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Cunha Machado.

Na sua casa em Ermezinde, tem passado incomodado o nosso prezado amigo e conterrâneo e amigo colaborador sr. António Vilaça.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Baptizados

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquial de S. Paio, baptizou-se solenemente no domingo passado, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho e de sua esposa a senhora D. Maria Lúcia Fernandes de Carvalho, que recebeu o nome de Amadeu José, tendo paraninfado o acto o sr. Francisco José Leitão de Carvalho, conceituado comerciante no Porto, e sua esposa a senhora D. Alice Augusta Pereira de Carvalho.

Na mesma igreja e no passado dia 10, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo sr. José Pereira dos Santos e de sua esposa a senhora D. Bernardina Rosa Ribeiro, que recebeu o nome de Maria José. Foram padrinhos o também nosso prezado amigo sr. Francisco José Carneiro e esposa, a senhora D. Josefa Maria Carneiro.

PROCISSÕES

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia vai dirigir convites aos respectivos Irmãos, a fim de se incorporarem nas Procissões de Passos e de Endoenças, respectivamente, nos dias 7 e 18 do próximo mês. Atendendo a que se trata de uma Irmandade com muitos Irmãos, é de esperar que a mesma se faça representar condignamente.

Delegado Escolar

Acaba de ser nomeado Delegado escolar, em Guimarães, cargo de que já tomou posse, o Sr. João Roberto Teixeira de Sepúlveda, que, com muita competência, zelo e ponderação, vem desempenhando o cargo de Director da Escola Central Masculina, desta cidade.

A nova autoridade escolar, os nossos cumprimentos.

GRAVE DESORDEM

Na freguesia de Gondar, deste concelho, deu-se uma grave desordem, de que saiu ferido com golpes de foice roçadoira, Delfim Vieira, de 41 anos, casado, lavrador-caseiro, da Casa da Comenda, da freguesia de Garfe, concelho da Póvoa de Lanhoso.

O agressor foi um tal Benjamim da Silva, proprietário da freguesia de Gondar. O agredido encontra-se em perigo de vida.

SÓ NA Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, Sucessor

se encontra à venda, e sempre fresco, o legítimo Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva, Sucers.

assim como lindas caixas de fantasia, para amendoas o bom-bom, próprias para brindes. VINHOS DO PORTO CALEM E BORGES. Largo do Tournal Tel. 4126 GUIMARÃES

João Moreira & Costa, Cãmara M. de Guimarães
Limitada

Por escritura desta data, feita no cartório do notário na vila e comarca de Felgueiras, Bacharel José de Castro Leal de Faria, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre João Pinto Moreira, que geralmente usa o nome de João Moreira, e Fernando Augusto da Costa e Sousa, nos termos dos artigos seguintes:

- 1.º A sociedade adopta a firma *João Moreira & Costa, L. da*, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Primeiro de Maio, números 41 a 45 da cidade e comarca de Guimarães e pode resolver ter sucursais.
- 2.º Tem por objecto o comércio de fazendas por junto ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar;
- 3.º Durará por tempo ilimitado e as suas operações começarão no dia cinco de Abril do ano corrente;
- 4.º O capital social, integralmente realizado, é de sessenta mil escudos, dividido em duas cotas iguais de trinta mil escudos, com que cada um dos sócios entra para a sociedade.
- 5.º Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer os suprimentos que por acordo de ambos se verificarem necessários, os quais vencerão o juro que entre eles for acordado.
- 6.º É livre a cessão e divisão de cotas entre os sócios, mas a cessão parcial ou total a estranhos carece da autorização, dada por escrito, do outro sócio.
- 7.º Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, fazendo entre si a divisão do serviço, e percebendo de gratificação mensal o que entre eles for combinado. Bastará a assinatura de um dos gerentes para os negócios de mero expediente, sendo necessário para a intervenção em letras, cheques, extractos de factura e todos os outros documentos que obriguem a sociedade, a assinatura dos dois gerentes, bem como para a representação da sociedade, activa ou passiva, em Juízo.
- § único
É proibido o uso da firma em letras e outros documentos de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.
- 8.º O ano social é o civil, sendo o primeiro ano o tempo que decorre desde o início das operações até ao fim do ano corrente.
- 9.º Os balanços anuais são referidos a trinta e um de Dezembro e apreciados nos dois meses immediatos.
- 10.º Os lucros líquidos, retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva, serão divididos na proporção das cotas, e na mesma proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.
- 11.º Salvo disposição legal especial, as reuniões sociais são convocadas por simples carta registada, com três dias de antecedência.
- 12.º Falecido ou interdito algum

EDITAL

Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Cãmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público, para conhecimento dos interessados, que o pagamento das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, referente ao ano de 1946, deverá efectuar-se durante o próximo mês de Abril. Estas licenças, nos termos do artigo 5.º do respectivo Regulamento Camarário, serão pagas por uma só vez até 30 de Abril, ou nos dois meses seguintes, acrescendo, neste caso, os respectivos juros de mora.

A falta de solicitação e do pagamento no prazo estipulado será punida com a multa de importância igual à taxa, nunca inferior a 50\$00, nem superior a 500\$00, acrescida dos adicionais legais, de harmonia com o disposto no artigo 8.º do citado Regulamento Municipal.

A licença é concedida mediante simples solicitação verbal, devendo os interessados apresentar, neste acto, o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado, respeitante ao ano corrente.

E, para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, desta cidade e concelho.

E eu, *Artur Merlin Nobre*, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Chefe da Secretaria da Cãmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 13 de Março de 1946.

O Presidente da Cãmara Municipal, *Fernando Manuel de Castro Gonçalves.*

PENSÃO DA MONTANHA
PENHA - GUIMARAES

O proprietário desta acreditada Casa participa aos seus estimados clientes e ao público em geral que a mesma acaba de abrir as suas portas para a nova temporada, encontrando-se apta a fornecer diárias, assim como almoços e jantares, para o que dispõe de pessoal habilitado e competente.

sócio, os seus representantes podem continuar na sociedade, mas entre eles escolherão um, que a todos represente; e se não quiserem continuar, ser-lhes-há pago o que justamente lhes pertencer, mediante balanço a dar, pagamento que será feito em seis prestações trimestrais, garantidas por letras, com fiador idóneo, se for exigido, e acrescidas do juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

- 13.º Se for penhorada, arrestada ou de outro modo apreendida alguma cota social, poderá o outro sócio resgatá-la nas condições referidas na segunda parte do artigo precedente, sem prejuizo do direito legal de opção.
- 14.º Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios, proceder-se-há à liquidação e partilha dos haveres sociais, porém se qualquer dos sócios desejar ficar com todos eles, serão os mesmos licitados verbalmente e adjudicados àquele que por eles mais oferecer.
- 15.º Nos casos omissos regularão as disposições legais applicaveis.

Felgueiras, 23 de Março-1946

O Ajudante do notário Dr. Leal de Faria,
a) Artur de Carvalho.

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Direcção Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado por Decreto lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Guimarães, em todos os dias úteis, das onze às dezasseite horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Empresa Industrial de Pevidém, Limitada, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 5.000 volts, do poste n.º 26 da sua linha Sumes Pevidém ao lugar de Carramão, nas freguesias de S. Jorge de Selho e de S. Martinho de Candoso, concelho de Guimarães.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, Secção de Licenças, em 27 de Fevereiro de 1946.

O Engenheiro Chefe da Secção,
a) Silva Dias.

Empregado para escritório com conhecimentos. Carta à Redacção a X.

Abastecimento de águas

Da Presidência da Cãmara recebemos, com pedido de publicação, as seguintes notas:

Conforme havia sido prometido, foi entregue no passado dia 22 do corrente, o «Estudo prévio» do Projecto de abastecimento de água à cidade de Guimarães, pelo Sr. Engenheiro H. Pinto da França, representante da «Sufil», empresa encarregada do seu estudo e projecto.

Será submetido à apreciação e aturado estudo da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e também desta Cãmara Municipal, e uma vez aprovado dar-se-á conhecimento àquela Empresa para imediata execução do projecto definitivo que tanto interesse desperta nesta cidade e pelo qual esta Cãmara não descarta sem ver chegado o momento do início da obra de tal envergadura pela qual há tanto tempo Guimarães ambiciona.

«No passado dia 23 do corrente tiveram larga conferência no Porto os Srs. Presidente da Cãmara, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Engenheiro H. Pinto da França, representante da «Sufil», Empresa encarregada do projecto de abastecimento de água à cidade de Guimarães e o Sr. Arquitecto-Urbanista David Moreira da Silva, encarregado do plano de urbanização da cidade de Guimarães.

Foram abordados vários assuntos que se prendem, em especial, com o «Estudo prévio» de abastecimento de água a efectuar na cidade de Guimarães, que há dias foi entregue, e ventilados outros problemas que se prendem com o futuro plano de urbanização da cidade de Guimarães, que se encontra em curso.

E' de crer, para breve, o conhecimento público de assuntos vários que se prendem com a expansão e progresso da cidade.»

A Bem da Nação.
O Presidente da Cãmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

AGRADECIMENTO

A Santa Casa da Misericórdia e demais Corporações Vimaraneses, que mandaram celebrar Exéquias em sufrágio da alma do seu Benfeitor e nunca esquecido Filho desta terra, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir a esses actos e, de um modo especial, ao digno clero, que, em grande número e tão generosamente, prestou os seus serviços.

Guimarães, 22 de Março de 1946.

Porto--"Kopke,"
Espumantes--"Kopke,"
Gin--"Seagers,"
Whisky--"Royal Northern Cream,"
CERVEJA AMERICANA--"PABST,"

Agente e Depositário: **T. MENDES SIMÕES**
Telefone, 4227

Telegramas: AMORAS
PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L. DA
Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 - PORTO

LEIXÕES LISBOA
Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 21080

LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS RIQUEZA DE PALADAR - ARÔMA SUTIL -

depositário em Guimarães: **T. Mendes Simões, Tel. 4227**

Confeitaria e Pastelaria "BENAMOR,"
(Filial)

Fabrico de Pasteis e Doces Finos de todas as qualidades

CONSERVAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Vinhos de Mesa — Vinhos do Porto
Champanhes e licores diversos

Serviço completo de: **Chá e Pequenos Almoços**

ESPECIALIDADE DA CASA
Frigideiras — Fidalguinhos — Pasteis Sameiro

Tomam-se encomendas para *Casamentos, Baptizados Lanches e Porto de Honra.*

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

JOAQUIM DE MELLO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73
Telefone N.º 4306 — **GUIMARAES**

Anexo: **ARMAZÉM DE MERCEARIA** de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.
Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços officiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

CASA DAS NOVIDADES
FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO
Rua da República — Guimarães
Telefone, 4350

CANETAS DE TINTA PERMANENTE DE TODAS AS MARCAS

TINTAS PARA AS MESMAS
Consertos e Reparações garantidos

Experimente na
Casa das Novidades

A AUXILIADORA Alvará Compra-se de teares manuais
Empresta capital ao juro de 5% ou mecânicos, de algodão, seda ou sobre propriedades rústicas e 6 e 7% mixto, assim como contingentes, sobre propriedades urbanas. Carta à rua Fernandes Tomaz, n.º 445-2.º — PORTO.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.
Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARAES.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»